



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, 15 a 21 de abril de 2013, Ano XXX, Edição 1566

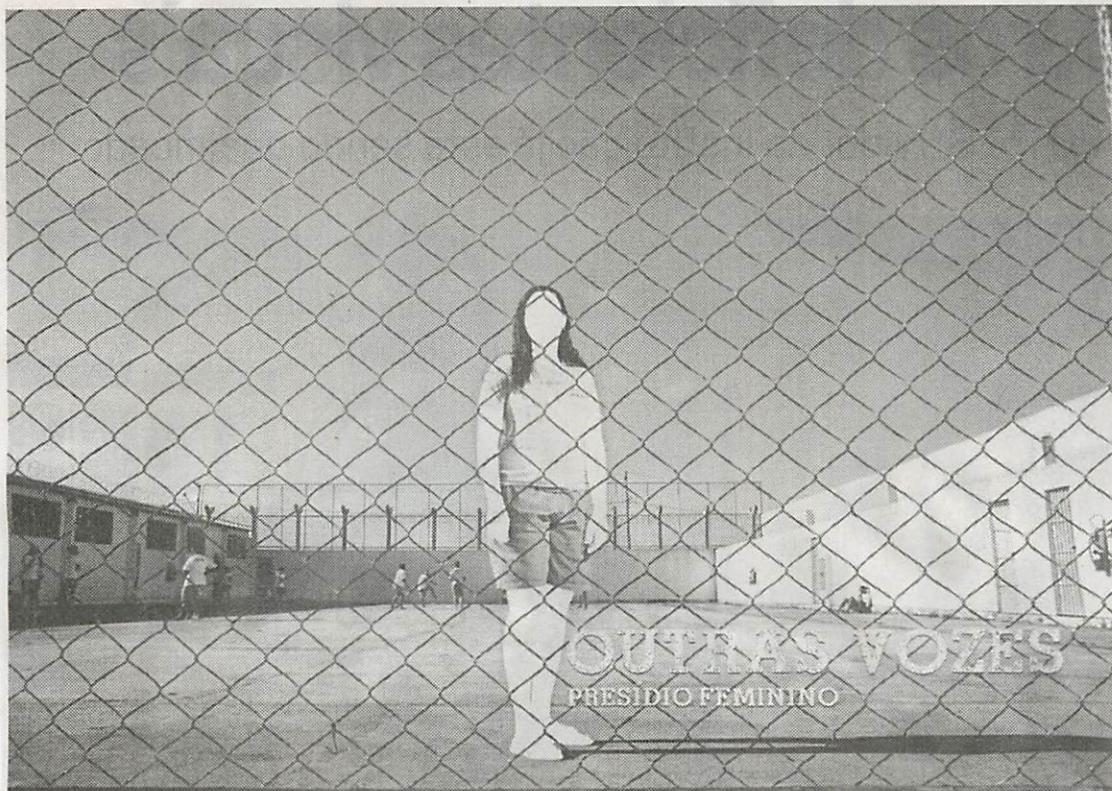
IVZ

www.cinform.com.br

CINFORM

LANÇAMENTO

Detentas do Presídio Feminino ganham voz através da literatura



Livro "Outras Vozes" será lançado nesta terça-feira, 16, com poemas escritos pelas internas

■ As palavras têm o poder de levar quem escreve a mundos desconhecidos. Imagine, então, o quanto elas podem fazer por quem não tem expectativa de quando irá poder viajar por mundos reais. As detentas do Presídio Feminino de Aracaju provaram essa experiência, e dela surgiu o livro "Outras Vozes", que será lançado na próxima terça-feira, 16, na própria unidade.

A história desse livro - uma iniciativa inédita no Brasil - começou a partir do Projeto Florescer, uma ideia da procuradora da Justiça Maria Cristina Foz Mendonça, do Ministério Público Estadual - MPE -, que desenvolve projetos de ressocialização. "Nosso objetivo é fazer com que as detentas saiam do encarceramento social e descubram a liberdade dentro delas", explica, lembrando que há mulheres com mais de 30 anos de reclusão.

Esse projeto, especificamente, é fruto de uma oficina literária ministrada pelo poeta e escritor Araripe Coutinho. "As detentas se mostraram escritoras em ação. Falaram sobre a vida delas de forma bem sincera", diz, ressaltando que, muitas vezes, era preciso dar uma pausa na aula, pois os depoimentos eram muito fortes e verdadeiros.

"O projeto desenvolve liberdade às presas, e é isso que queremos com a literatura: dar força e mostrar que as prisões internas são maiores", opina Araripe, que está satisfeito com o resultado do trabalho. "O objetivo foi atingido", comemora.

PREMIADO

A publicação do Ministério Público Estadual deu tão certo que a ideia é ampliar a ação para outras penitenciárias do Brasil. "É um projeto de inclusão importante, ressocializa, cria autoestima nas detentas e devolve a voz a elas, como o próprio título sugere", analisa o procurador-geral da Justiça do MPE, Orlando Rochadel.

Além disso, a iniciativa do órgão já concorre ao Prêmio Empreendedor do Futuro, da "Folha de S. Paulo", e ao Prêmio Innovare, criado para identificar, premiar e divulgar práticas inovadoras do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e de advogados públicos e privados de todo o Brasil.

EXPECTATIVA

A diretora do Presídio Feminino, Lilian Melo, acredita fielmente no poder de projetos como esse. Segundo ela, é comum a unidade promover atividades que tirem as internas da ociosidade e ocupem

o tempo delas de forma saudável. "E elas adoram tudo que tenha esse cunho. Muitas aqui estão em regime fechado, sem expectativa, e um projeto como esse devolve a alegria delas", afirma.

A expectativa para o dia do lançamento do livro é grande, tanto para as detentas quanto para a própria diretora, que comemora o sucesso do projeto. "Nós revelamos grandes talentos nessa oficina. Elas estão ansiosas para ver o trabalho tomar forma. Será um grande dia", conta.

Além do lançamento do livro, as internas acabaram de participar de um espetáculo teatral, que também foi fruto de um trabalho de ressocialização, como explica a diretora do presídio. "O Dia Que os Cadeados se Rebelaram" foi o nome da peça estrelada por elas e apresentada no encerramento do Festival de Teatro. Foi um grande acontecimento o fato de mulheres presas terem a oportunidade de realizar um trabalho artístico fora dos muros", avalia. ■



O livro surgiu depois de uma oficina de literatura ministrada, voluntariamente, por Araripe Coutinho